

Fortuna feita em vinte anos

O senador Gilberto Miranda Baptista, 49 anos, não esconde de ninguém que é muito rico. Tem helicóptero, jatinho, mansão *hollywoodiana* e suas empresas faturam R\$ 500 milhões por ano.

De instrutor de natação do Iate Clube de Brasília na década de 70, transformou-se em dono de 20 empresas na Zona Franca de Manaus e de imóveis em São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados.

Desde que pousou em Manaus em 1973 para advogar uma causa, nunca mais rompeu os laços com o Amazonas e sua Zona Franca.

Hoje, 22 anos depois, tem sociedades com multinacionais como a japonesa Mitsubishi e com a norte-americana IBM, implantadas no Distrito In-

dustrial de Manaus.

Um dos pontos fortes dos negócios de Miranda no Amazonas é a construtora Ralc, que detém 90% dos contratos de construção, reforma e ampliação das mais de 400 fábricas instaladas na capital.

Opiniões — Os inimigos dele garantem que sua fortuna foi conquistada com muito tráfico de influência nos altos escalões do governo e na Suframa.

Os amigos elogiam seu tino comercial, eficiência para os negócios e facilidade em colecionar aliados poderosos.

Um deles, o governador Amazonino Mendes, deixou para ele um mandato de seis anos no Senado Federal.

Em seu currículo, o senador exhibe os laços de sangue com Egberto Baptista,

ex-todo-poderoso secretário de Desenvolvimento Regional no governo Collor, seu irmão.

Egberto caiu nas graças de Collor ao levar à televisão a enfermeira Míriam Cordeiro, acusando Lula de ter tentado forçá-la a abortar.

Depois, Egberto deu uma ajudazinha ao irmão, contribuindo para a queda da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, que tentou tirar-lhe cotas de importação da Zona Franca.

“Não tenho nada a esconder”, afirma Gilberto Miranda, revelando que já comprou “todos os brinquedinhos que quis”.

Inclusive um Rolls Royce que pertencia à tradicional família Mayrink Veiga, uma das últimas relíquias de sua coleção. (RB)